

AÇÃO PASTORAL: 16 a 22 de Março de 2026			
	CALHETA	S. FRANCISCO	ATOUGUIA
Segunda-feira 16 – 03 – 2026			
Terça-feira 17 – 03 – 2026			S. Pedro Missa – 19h
Quarta-feira 18 – 03 – 2026	Missa Santa Casa 15h	Ador/ Cof. – 18h Missa – 19h	
Quinta-feira 19 – 03 – 2026 S. José		Capela S José Missa – 19h	Cartório 17h Missa – 18h
Sexta-feira 20 – 03 – 2026	Missa e Via Sacra 18h	Missa e Via Sacra 19:30	Missa e Via Sacra 8h
Sábado 21 – 03 – 2026	Missa – 14:30 Casamento	Missa – 17:10	Missa – 18:30
DOMINGO V QUARESMA 22 – 03 – 2026	Missa – 17h Proc. Passos	B Sucesso 9:30	Cristo Rei 8h

PUBLICAÇÕES GERAIS

PROCISSÃO DOS PASSOS, Domingo dia 22. Haverá transporte pelas 16h. Pedimos a toda a Confraria, Mães Cristãs e seus pendões e todo o povo que esteja presente. Jornal de Fátima, os assinantes devem dar o nome completo. São 7€ por ano e são celebradas Missas no santuário de Fátima pelas intenções dos assinantes

➤ **Dia 19, dia do Pai, Missa na Capela de S José na Estrela pelas 19h**

Paróquia do Atouguia

- ✓ Terça-feira, Confissões na capela de São Pedro pelas 17:30
- ✓

Paróquia da Calheta

- ✓ Próximo Sábado, a Catequese será na Missa e procissão dos passos

Paróquia de São Francisco Xavier

- ✓ Adoração e confissões das crianças, dia 15, pelas 17h
- ✓ Visita aos idosos: terça: Estrela, Quarta: Laranjeiras, Quinta: Salão, Sexta: Lombo Brasil
- ✓ **Quarta-feira dia 18, Confissões da Quaresma – 18h**

DOUTRINA: quem participa na Missa nunca deve dizer as palavras da Consagração, apenas deve escutar, contemplar, adorar em silêncio interior e exterior.



Boletim das Paróquias da Freguesia da Calheta

DIA DA COMUNHÃO

“Por uma Igreja Renovada para todos”

Em Jesus, de Jesus e para Jesus!

www.paroquiasdacalheta.com

Telefone: 291 824 510 | Telemóvel do Pároco: 965 250 355

Ficha Técnica: Director: O Pároco e Equipa Executiva: Anabela Gomes, Cristina e Rui Sousa.

Nº 778 – Série III – 15 de Março de 2026
DOMINGO IV DA QUARESMA
«Eu fui, lavei-me e comecei a ver!»

Caríssimos irmãos e irmãs em Jesus, continuamos a nossa caminhada de fé, caminhada quaresmal, enfim, caminhamos juntos pela vida fora. Na semana passada, meditamos como no caminho que trilhamos, precisamos daquela água que Jesus nos dá, a



PALAVRA DO PÁROCO

Fé. O que seria a vida sem o dom da fé? Como aceitar e viver todos estes acontecimentos? Se na semana passada a fé é comparada à água que se torna em nós uma nascente, nesta semana a fé aparece como Luz... sim a Luz. Que poder tem a luz, gera vida, dá cor, dá sentido à existência. Nesta figura emblemática que é o cego de nascença, que só via trevas no encontro com Jesus passou a contemplar a beleza do mundo, temos uma imagem perfeita do que é a nossa vida com o dom da Fé! É luz desta virtude teologal, a fé, a vida ganha sentido, passo a olhar para mim e para quem me rodeia com o olhar de Deus. Quando nos deixamos guiar pela luz da fé, é como canta santa Teresinha, «Nada te perturbe, nada te espante, quem a Deus tem nada lhe falta!» tomamos consciência da beleza da vida, o sofrimento toma o sentido da Cruz redentora, a própria morte, do dizer de santo Agostinho «A morte não é nada. Eu somente passei para o outro lado do caminho (...) o que eu era para vocês continuarei sendo». Que poder tem o dom da fé! Move montanhas, move vidas, move o nosso coração no sentido da plenitude. Deixemos que Jesus nesta Páscoa nos cure das nossas cegueiras. Votos de feliz e santo Domingo para todos.

Pe Silvano Gonçalves

Evangelho do Domingo
Dia de 22 março de 2026
DOMINGO V DA QUARESMA
Ano A

***Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo
segundo São João***

Naquele tempo, as irmãs de Lázaro mandaram dizer a Jesus: «Senhor, o teu amigo está doente». Ouvindo isto, Jesus disse: «Essa doença não é mortal, mas é para a glória de Deus, para que por ela seja glorificado o Filho do homem». Jesus era amigo de Marta, de sua irmã e de Lázaro. Entretanto, depois de ouvir dizer que ele estava doente, ficou ainda dois dias no local onde se encontrava. Depois disse aos discípulos: «Vamos de novo para a Judeia». Ao chegar lá, Jesus encontrou o amigo sepultado havia quatro dias. Quando ouviu dizer que Jesus estava a chegar, Marta saiu ao seu encontro, enquanto Maria ficou sentada em casa. Marta disse a Jesus: «Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido. Mas sei que, mesmo agora, tudo o que pedires a Deus, Deus Te concederá». Disse-lhe Jesus: «Teu irmão ressuscitará». Marta respondeu: «Eu sei que há de ressuscitar na ressurreição do último dia». Disse-lhe Jesus: «Eu sou a ressurreição e a vida. Quem acredita em Mim, ainda que tenha morrido, viverá; e todo aquele que vive e acredita em Mim não morrerá para sempre. Acreditas nisto?». Disse-lhe Marta: «Acredito, Senhor, que Tu és o Messias, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo». Jesus comoveu-Se profundamente e perturbou-Se. Depois perguntou: «Onde o pusestes?». Responderam-Lhe: «Vem ver, Senhor». E Jesus chorou. Diziam então os judeus: «Vede como era seu amigo». Mas alguns deles observaram: «Então Ele, que abriu os olhos ao cego, não podia também ter feito que este homem não morresse?». Entretanto, Jesus, intimamente comovido, chegou ao túmulo. Era uma gruta, com uma pedra posta à entrada. Disse Jesus: «Tirai a pedra». Respondeu Marta, irmã do morto: «Já cheira mal, Senhor, pois morreu há quatro dias». Disse Jesus: «Eu não te disse que, se acreditasses, verias a glória de Deus?». Tiraram então a pedra. Jesus, levantando os olhos ao Céu, disse: «Pai, dou-Te graças por Me teres ouvido. Eu bem sei que sempre Me ouves, mas falei assim por causa da multidão que nos cerca, para acreditarem que Tu Me enviaste». Dito isto, bradou com voz forte: «Lázaro, sai para fora». O morto saiu, de mãos e pés enfaixados com ligaduras e o rosto envolvido num sudário. Disse-lhes Jesus: «Desligai-o e deixai-o ir». Então muitos judeus, que tinham ido visitar Maria, ao verem o que Jesus fizera, acreditaram n'Ele.

Palavra da salvação.

ACONTECE NA DIOCESE:

✠ A Família Missionária Verbum Dei celebra este ano 35 anos de presença na Madeira. Foi em 1991 que a missão chegou à ilha, iniciando um caminho marcado pela oração, pelo testemunho de vida e pelo anúncio da Palavra de Deus na Diocese do Funchal. Para assinalar esta data significativa, terá lugar uma Eucaristia de Ação de Graças no próximo dia 15 de março, às 17h00, na Igreja do Imaculado Coração de Maria.

(<https://www.jornaldamadeira.com/>)



✠ **22 de março PROCISSÃO DOS PASSOS – 17h na vila da Calheta**



S. José abençoei todos os nossos pais. S. José Rogai por nós!



Para refletir...

«Cristo, no mais fundo do nosso coração, é como um fogo, como uma chama, como o coração da nossa casa.

Diz-se que, na antiguidade, a primeira tarefa da dona de casa era acender o fogo, o núcleo quente do lar. Depois, ao longo de todo o dia, a sua única preocupação era mantê-lo aceso.

Também essa pode ser a nossa tarefa de cada dia: todas as manhãs, ao começar o dia, podemos acender o fogo da Presença de Deus. Depois, basta manter aceso o olhar do Amor e ir ao encontro do mundo e das pessoas a partir dessa Presença. Assim, toda a nossa vida pode girar em torno da ternura desse fogo, que é a presença de Jesus no íntimo do nosso coração.

À medida que nos vamos exercitando nessa atenção enraizada no mais fundo de nós, vamos vivendo cada vez mais na Presença do Senhor. Pode ser que, ao princípio, não passem de breves lampejos ao longo do dia. Depois, à medida que avançamos, esses instantes vão-se tornando mais frequentes e prolongados. Progressivamente, caminhamos até que toda a nossa vida se torne, como a de Noé, um caminho na Presença do Senhor.

Mesmo as tarefas mais rotineiras ganham um brilho especial, se as pudermos viver nessa Presença. Assim, pouco a pouco, podemos tornar-nos instrumento do Amor de Deus. Podemos ser como o buraco de uma flauta através do qual ressoa o sopro de Cristo, a melodia do amor.

Já não somos vítimas dos nossos pensamentos aflitivos, mas antes a testemunha vigilante, silenciosa e livre — que já não exige que a dor desapareça quando se faz sentir.

É como se toda a nossa vida tivesse sido passada a contemplar nuvens a deslizar por um vale e, agora, víssemos que essas nuvens, que toldaram a nossa visão e até a nossa identidade, a ponto de as tomarmos por nós mesmos, existem em algo mais vasto e profundo.

Comprovamos que esses pensamentos e sentimentos que nos assediavam, que turvaram a nossa visão, que nos seduziram, que nos mantiveram entretidos, não têm qualquer consistência. (...)



As nossas feridas carregam o rasto perfumado da Presença divina. A prática da contemplação ensina-nos a habitar esta ferida.

Ao descobirmos o seu âmago silencioso, encontramos um lugar livre de condenação, um espaço de comunhão serena e amorosa com Deus

e de compaixão profunda pelos nossos semelhantes.

O silêncio interior terá de resolver muitos enigmas

e abrir muitas portas antes de conseguirmos olhar o fracasso cara a cara,

e ver, não o nosso rosto, mas o Rosto de Deus.

Então, o nosso fracasso abre-se à imensidade luminosa das nossas profundezas, ali onde Cristo, em silêncio, preside o desabrochar da liturgia das nossas feridas.

Martin Laird, in "En la tierra silenciosa"

